

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID/DIVERSIDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO: NOVAS EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS EDUCADORES DO CAMPO

Celso Eduardo Pereira Ramos¹
Joel Donazzolo²
Lilian Vismara³
Sidemar Prezoto Nunes⁴

Resumo: O trabalho foi desenvolvido numa parceria com cinco Escolas do Campo da região sudoeste do Paraná, nos municípios de Candói, Escola Estadual de Lagoa Seca, Colégio Estadual Bom Jesus, em Marmeleiro, Colégio Estadual Padre Réus, em Pérola d'Oeste, Colégio Estadual São Francisco do Bandeira, em Dois Vizinhos, Casa Familiar Rural de São Jorge d'Oeste. As atividades desenvolvidas nas escolas do campo tiveram como objetivo a melhoria das condições de formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática e Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, a interação entre a Universidade e as escolas do campo de ensino básico, formação de professores das Escolas do Campo. Foram divididas em dois eixos; formativo e profissional e foram realizadas através do desenvolvimento de atividades formativas nas Escolas do Campo nas respectivas áreas do curso através de seminários, feiras do conhecimento, gincanas, construção de fontes e equipamentos para utilização dos recursos naturais renováveis, vídeos com discussão e reflexão.

Palavra Chaves: Licenciatura em Educação do Campo, Pibid-Diversidade, Eixo formativo, Eixo profissional

Introdução:

A contextualização da realidade dos educandos das Escolas do Campo, a necessidade de superação da dicotomia entre o saber científico e a necessidades prática das comunidades do campo, desafia o acadêmico e futuro educador das Escolas do Campo a adotar dinâmicas e metodologias que superem as dificuldades da área de Ciências da Natureza e Matemática ao mesmo tempo em que estimulem a reflexão sobre as dimensões ambiental, social e econômica nas áreas de Ciências Agrárias.

A possibilidade de desenvolvimento e acompanhamento de atividades, durante o decorrer do curso de Licenciatura em Educação do Campo, traz à tona, a possibilidade de uma formação reflexiva para os educadores do campo. Neste sentido o desenvolvimento do projeto Pibid/Diversidade busca estabelecer novas dinâmicas e metodologias de trabalho nas Escolas do Campo, a partir dos diferentes contextos vividos nas escolas do campo.

Desenvolvimento:

A partir da década de 90 os processos migratórios indicam o retorno, de várias famílias sem-terra, ao campo. Estes movimentos formam grandes aglomerados de famílias

¹ Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável - UTFPR - cedramos@yahoo.com.br

² Doutor em Agronomia – UTFPR – joel@utfpr.edu.br

³ Mestre em Matemática – UTFPR – lilianvismara@utfpr.edu.br

⁴ Doutor em Sociologia – UTFPR – sidemar@utfpr.edu.br

que exigem a formação e educação para seus filhos, surgindo assim as escolas itinerantes, princípio da Educação do Campo.

É a partir deste contexto que os movimentos sociais, ligados aos camponeses, reivindicaram o estabelecimento de um processo educacional que respeite os valores culturais, éticos, políticos, ambientais, econômicos e sociais das populações do campo, e seja capaz de contribuir no desenvolvimento rural sustentável dos territórios. Um processo formativo que segundo Freire (1977) forme cidadãos independentes, capazes de compreender e refletir sobre sua realidade. A partir deste processo cognitivo, tenham clareza para estabelecer as bases para um novo paradigma de desenvolvimento, calcado em bases igualitárias e participativas, numa perspectiva holística de sociedade.

Após uma trajetória tumultuada, de lutas constantes, os movimentos populares, conquistaram nos últimos governos uma política voltada para os povos do campo. Juntamente com estas, o direito a formação de educadores comprometidos com as causas e necessidades dos povos do campo.

No rol das conquistas obtidas pelos movimentos, o programa Pibid/Diversidade se tornou um instrumento muito importante para auxílio na efetivação do processo de formação dos futuros educadores das Escolas do Campo.

2044

Aproveitando-se desta ferramenta, a UTFPR – Campus Dois Vizinhos, aprovou o projeto Pibid – Diversidade visando complementar o processo formativo dos acadêmicos, bem como contribuir com o desenvolvimento de atividades técnicas, culturais, sociais, políticas, éticas nas Escolas do campo, e assim, fortalecer o curso de Licenciatura em educação do campo. Para isso, estão sendo desenvolvidas atividades nas Escolas de Campo, articuladas com os conteúdos trabalhados durante as etapas presenciais do curso.

O projeto auxilia o futuro professor a transpor as dificuldades de início de carreira e o estimula a refletir sobre os processos pedagógicos utilizados em sala de aula. O início da carreira docente pode ser marcado por dilemas e dificuldades vivenciadas pelo professor. Alguns autores descrevem esse período como “choque com a realidade” (VEENMAN, 1984). O professor iniciante geralmente está inseguro mediante ao novo, cotidiano que se desenrola na sala de aula, tal como a relação com os educandos ou com outros educadores.

As ações desenvolvidas nas Escolas do Campo estão se desenrolando em dois eixos, da seguinte forma:

- a. **Eixos das Ações Formativas:** Conhecimento das escolas e funcionamento das escolas do campo; Olimpíadas Brasileiras; Cine Ciências: Experimentações Práticas; Feiras de Conhecimentos.
- b. **Eixo das Ações Profissionais:** Prática de Ensino; Atendimento Individual; Relatórios e Participação em Reuniões.

Além destas atividades, também são realizadas atividades relacionadas ao modo de vida e sistema de produção da comunidade. Estas são concretizadas através seguintes ações:

Ação 1: “Cuidando da terra e da natureza na produção de alimentos”, serão realizadas atividades de: a) resgate de sementes crioulas; b) hortas escolares e quintais orgânicos; c) cultivo e o uso de plantas medicinais; d) saúde preventiva; e) água e sua preservação.

Este trabalho traz uma diferença nas aulas ministradas, pois muda a metodologia, ou seja, tem outro ponto de partida, parte-se de algo que já é conhecida, de uma realidade do meio social do educando, o que amplia a compreensão e, principalmente, aproxima professor e educando, escola e comunidade, saberes locais e conhecimento científico.

Ação 2: “Mostrando a cara da comunidade – cultura e identidades” serão realizadas as seguintes atividades: a) Festas: entre histórias, crenças e tradições populares; b) O conhecimento na memória e no cotidiano da comunidade; c) “Valorizando a Cultura e a Identidade dos Sujeitos do Campo; d) Ultrapassando os limites atuais do tempo e do espaço escolar.

As experiências buscaram retomar os sentidos e os valores das festas típicas do campo, suas peculiaridades e significados, questionando suas atuais formas de organização e realização no espaço escolar, buscando gerar novas práticas.

Na atividade “conhecimento na memória” os trabalhos desenvolvidos se mostraram preocupados em resgatar práticas, valores, crenças, Histórias, causos, lendas, entre outras características do passado, que deixaram de existir e que estão guardados na memória dos moradores mais antigos da comunidade.

As experiências mostram de diversas maneiras as possibilidades de fazer com que as singularidades culturais não se percam e, ao contrário, estejam presentes no cotidiano escolar.

A educação do campo reconhece que “há uma produção cultural no campo que deve se fazer presente na escola. Os conhecimentos destes povos precisam ser levados em

consideração, constituindo ponto de partida das práticas pedagógicas na escola do campo”. Pois, a “não inserção desses conteúdos nas práticas pedagógicas provocou, ao longo da História, a negação da cultura dos povos do campo nas escolas. Quando esta é apresentada, na maioria das vezes, aparece de forma estereotipada e preconceituosa” (PARANÁ, 2006: 27-32).

Ação 3: “Novas relações de trabalho e organização social”, foram realizadas atividades como: a) “Vida no campo”; b) “Êxodo e suas consequências no campo” e c) “Reforma Agrária”.

Na primeira atividade “Vida no Campo”, reflete-se sobre as diferentes formas de vida no campo, suas relações, identidades, culturas, as tradições familiares, as relações com a natureza, com o trabalho no campo, metodologias diversificadas, tais como: teatros, pesquisas, entrevistas, visitas a feiras e a propriedades de agricultores familiares utilizando-se de metodologias diversificadas, tais como: teatros, pesquisas, entrevistas, visitas a feiras e a propriedades de agricultores familiares.

A segunda atividade “Êxodo e suas consequências no campo”, retrata os conflitos, as dificuldades que os sujeitos enfrentam para permanecerem no campo, e também os problemas existentes para aqueles que vão em busca de uma vida melhor nas cidades. A terceira atividade “Reforma Agrária”, refere-se as experiências realizadas pela luta da terra apresentando os inúmeros conflitos enfrentados pelos sujeitos do campo, trazendo o latifúndio como um dos problemas da concentração de renda.

Ação 4: Os caminhos da sustentabilidade com novas práticas na agricultura familiar/camponesa.

Estas atividades resgatam a importância da “Biodiversidade, Agricultura Orgânica e Agroecológica”, “Agricultura familiar/camponesa”, “Desenvolvimento Sustentável”, e “Meio Ambiente”, organizadas da seguinte forma.

Os trabalhos sobre biodiversidade trazem aspectos como diversidade biológica; sementes crioulas; agricultura e produção orgânica; reserva florestal e agroecologia; mata ciliar entre outros, que foram ponto de partida para o trabalho.

A atividade “Agricultura familiar/camponesa” retrata um pouco da angústia, dos sonhos, das dificuldades e das possibilidades do pequeno agricultor. A atividade “Desenvolvimento Sustentável”, desenvolverá experiências que partirão da realidade socioeconômica e cultural

de seus educandos, municípios e regiões. Assim, trarão para a sala de aula assuntos como: desenvolvimento rural sustentável; culturas agrícolas; reciclagem; saúde e nutrição; alimentos orgânicos; desmatamento, e preservação e recuperação do solo.

Conclusão

A introdução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID – UTFPR – Campus Dois Vizinhos vêm garantindo um espaço coletivo de estudos e reflexão sobre a prática docente nas escolas do campo envolvendo educadores e educandos universitários, educadores e educandos das Escolas de Ensino Básico das Escolas do Campo e comunidades.

Além disso, o projeto está despertando, nos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do campo, o interesse e o compromisso com o ensino-aprendizagem das populações do campo e desta forma vem contribuindo para a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade dos camponeses.

Referências Bibliográficas.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Secretaria de Estado da Educação/SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006

VEENMAN, S. A. M. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Education Research**, vol. 54, nº. 2, p. 143-178, 1984.

2047